

www.RevistaOpinioes.com.br

ISSN: 2177-6504



Opiniões

*FLORESTAL: celulose, papel, carvão, siderurgia, painéis e madeira
ano 12 • número 41 • Divisão F • set-nov 2015*



a tendência das tecnologias florestais

a gestão profissional e a tecnologia

A utilização de um modelo de gestão profissionalizada é a melhor alternativa para implementação de alta tecnologia na silvicultura e, como consequência, o caminho para melhora efetiva da produtividade de nossas florestas. O tradicional modelo terceirizado, embora, em muitas regiões, esteja sendo substituído pela primarização, ainda responde por parte expressiva dos serviços silviculturais em muitas empresas brasileiras. A gestão profissional implica significativa mudança desse atual modelo terceirizado.

No início dos anos 1990, a terceirização representava um passo importante para viabilização de grandes empreendimentos florestais, diminuindo processos empresariais burocráticos, muitas vezes improdutivos, e apresentando custos bem mais atraentes e competitivos. Era um modelo que dependia exclusivamente do contratante. Na verdade, os terceiros caracterizavam-se como provedores de horas/máquinas e homens/dia, com raríssimas exceções. Com o desgaste desse perfil de prestador de serviços, logo se tornou inviável a contratação simples e pura do homem e/ou da máquina. No início dos anos 2000, os terceiros já apresentavam um modelo bem mais organizado.

O negócio passou a ser atrativo, e surgiram mais empresas. No entanto as fiscalizações e os atritos ficaram mais comuns e evidentes. Nessa fase, as empresas já dispunham de cronogramas e controles baseados em contratos a serem seguidos, nos quais eram estabelecidas rigorosas regras técnicas, sociais, de segurança do trabalho e ambientais. Sempre coube à contratante o ônus da fiscalização. Assim, várias empresas prestadoras de serviços surgiram, cresceram, e a maioria delas desapareceu.

Maiores rendimentos, fazer rápido e aos menores custos possíveis eram a regra básica de sobrevivência para esse modelo de negócio. Em virtude disso, em alguns casos, empresas se destacaram de forma inversamente proporcional à qualidade e produtividades de suas florestas.

Esse modelo de negócio e empresas ainda não desapareceu, mas começa a dar vez a uma nova e oportuna alternativa. A figura da empresa gestora do empreendimento. Responsável pela administração dos serviços florestais e pela definição do pacote tecnológico. A entrada dos grandes empreendedores florestais nacionais e internacionais e “donos do dinheiro” provocaram o surgimento desse novo prestador de serviço florestal. A responsabilidade por toda a gestão do empreendimento e, na maioria dos casos, também na participação do negócio, passou a exigir mais cuidados, mais tecnologia, maior atenção social e ambiental e, por interesse comum, mais produtividade.

Amadurece, atualmente, dessa forma, uma intensa profissionalização da terceirização, com roupagem nova e responsabilidade plena pelo sucesso dos empreendimentos. Fiscalizar isso ou aquilo deixa de ser a principal preocupação dos contratantes. O interesse de quem faz é alcançar o melhor resultado, a melhor produtividade. Tudo passa a ser compartilhado com o contratante.

A empresa vai atrás da melhor tecnologia para assegurar seus objetivos e aumentar a lucratividade do negócio. Todos ganham. Evitam-se os erros, na maioria das vezes irreparáveis, evitam-se as penalizações, os desgastes e os atritos, que resultam em intermináveis questões judiciais e geram mais custos e menos madeira.

O mais importante é que essa nova fase deve trazer mais inovações. Passa a valer a visão de custo pela madeira produzida (R\$/m³), e não uma simples referência de gasto por operação (R\$/ha). Passa a valer a pena investir em informação, na experiência dos profissionais; comprometimentos de recursos maiores passam a fazer sentido quando apresentam efetivamente aumento nas produtividades. Como decorrência, aumentam demandas por empresas especializadas em serviços técnicos: planejamento, acompanhamento nutricional, proteção, inventário, etc.

Nesse novo panorama, algumas dessas novas gestoras já testam novos materiais genéticos que, comprovando suas aptidões regionais, serão oferecidos nos seus pacotes tecnológicos. Todo o ciclo produtivo tende a se completar com alto nível tecnológico e com altíssima chance de sucesso. Ganham os investidores, os proprietários, os profissionais envolvidos e, acima de tudo, a produtividade das florestas plantadas do Brasil.



Amadurece, atualmente, dessa forma, uma intensa profissionalização da terceirização, com roupagem nova e responsabilidade plena pelo sucesso dos empreendimentos. "

Alexandre Barboza Leite
Diretor da Teca e Daplan Serviços Florestais

